

“A RECICLAGEM DE LATINHAS COMO RECURSO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS”

Francine Carvalho Oliveira (Departamento de Biologia da URI – Santiago)

Michel Pimentel Lopes (Departamento de Biologia da URI – Santiago)

Ruan Vieira(Departamento de Biologia da URI – Santiago)

Cisnara Pires Amaral (Professora do Departamento de Biologia da URI, coordenadora do projeto)

O projeto denominado “A reciclagem de latinhas como recurso de práticas ambientais” foi desenvolvido por acadêmicos do II e V semestre do Curso de Ciências Biológicas matriculados na disciplina de Laboratório de Ensino de Ciências Naturais IB, da Universidade Regional Integrada- URI-Campus Santiago. Desenvolvido no segundo semestre de 2012, na comunidade escolar do Colégio Estadual Cristóvão Pereira. Tem por objetivo propiciar reflexões a respeito de si mesmo e dos outros, assim o aluno e o professor têm possibilidade de perceber que o conhecimento é inesgotável e de que não existem respostas prontas, mas oportunidades de crescimento e aprendizado. Essa atividade promoveu a construção ativa do pensar, o desenvolvimento intelectual do aluno, o questionar e reelaborar o conhecimento existente, percebendo seu papel na sociedade onde está inserido. Compreendemos que a última geração consumiu uma quantidade maior de recursos. Essa escala de produção gerou uma enorme pressão ambiental sobre os recursos naturais, que já demonstram escassez e ainda geram grande quantidade de resíduos, que causam impactos ambientais com graves reflexos na população. Nesse contexto se encontra inserido os docentes, mediadores de conhecimento, capazes de propiciar conhecimento e aprendizagem, mudando hábitos e atitudes. Demo (2006) afirma que o professor é o fator mais sensível da qualidade da aprendizagem do aluno, porque praticamente tudo o que a escola oferece, torna-se chance de aprendizagem se for adequadamente mediada pelo professor. Paulo Freire corrobora afirmando que “todo aprendizado deve estar intimamente associado à tomada de consciência de uma situação real e vivida pelo aluno”. Diante disso, o professor precisa ser visto como profissional da aprendizagem, não do ensino: deve aí unir duplo desafio: saber aprender bem, para, em decorrência, saber fazer o aluno aprender bem (Demo, 2006). O projeto foi desenvolvido as segundas e quartas-feiras, das 14 às 15 hs e 30 min, no laboratório de ciências da referida escola, nos meses de setembro, outubro e novembro, com os alunos da 6ª série do ensino fundamental, envolvendo 60 discentes, de forma interdisciplinar entre as áreas de ciências, português e artes. Os discentes recebiam orientações e auxílio dos

acadêmicos no recorte das latinhas, manutenção com primer. Após o recorte as latinhas eram coladas na mesa com paredex e recebiam uma demão de tinta bege e outra marrom, realizavam o recorte das latas com um molde e montavam flores com as latinhas, que serviam de decoração para porta-joias, latas, vidros, materiais que também recebiam pinturas. Os materiais utilizados como tintas, papel pardo para forrar as classes, paredex , primer foram doados pela instituição parceira; já os vidros, latas, porta-joias eram recolhidos pelos alunos. O resultado foi satisfatório e abrangente, pois os discentes participaram com bastante motivação, houve inserção de valores, revisões de posicionamentos, garantindo aprendizado, novas experiências, reflexões sobre as próprias ações, conscientização de que podemos através de ações auxiliar o meio onde vivemos. Dias, 2003 confirma: Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. Dessa forma devemos refletir que os resíduos sem serventia que jogamos no lixo é a fonte de sobrevivência de milhares de seres humanos, que vagam pelas cidades ou catam os restos nos lixões, que Educação Ambiental não é só proteção da vida silvestre ou conservação de áreas naturais; ações de separação do lixo, conservação de energia; mas desenvolver a consciência ecológica percebendo que a natureza é um ecossistema de extrema complexidade, constituída por interrelações entre os diversos seres e os recursos naturais. Independentemente das diferentes formas de se conceber a Educação Ambiental, precisamos estar conscientes de que a crise ambiental é legítima e fazem-se urgentes: ações que possam restaurar a harmonia entre o ser humano e a natureza; a emergência de uma força poderosa que brote do mais íntimo do nosso ser para a sobrevivência da vida na Terra; a mobilização da política mundial para a conservação do meio ambiente e dos recursos naturais, a sensibilidade e a motivação da humanidade para a ação de controle da degradação ambiental.

Palavras-chave: conhecimento, educação, sustentabilidade, reciclagem

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, C. *Professores e Professauros*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* 1ª ed. São Paulo: Biruta, 2009.

DEMO, P. *Aposta no Professor*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DEMO, P. *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento* São Paulo: Atlas, 2002.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 3ª ed. Campinas/ SP: Autores Associados, 1998.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 8ª ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Mello e Silva. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GUTIERREZ, F.; PRADO, F. *Ecopedagogia Planetária*. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

HARGREAVES, A. *Teaching in the Knowledge society: education in the age of insecurity*. New York: Simon & Schuster, 1998. Tradução de Pedro Demo. Petrópolis: Mediação, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. (org) *Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária*. In: VV.AA. *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2002.

NUNES, E.R.M. *Alfabetização Ecológica: um caminho para sustentabilidade*. Porto Alegre: Editora do Autor, 2005.

NUNES, E. R. M. *As dimensões das concepções de Educação Ambiental no Rio Grande do Sul: subsídios para uma política regional*. Dissertação (Mestrado em Educação) – 1993 – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

POZO, J. I.; CRESPO, M.A.G. *A aprendizagem e o ensino de Ciências*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAMAIN, S. *Princípios Pedagógicos da Proposta Ramain*. Paris: Association Simonne Ramain Internationale, 1973.

SENAC. *Curso de Formação Continuada (FICT)*. Blocos 1,2,3,4. 2008.

SOLARES, C., LEITÃO, M.D., PACHECO, T.D.P. *Nem tudo que é lixo é lixo: Noções de Saneamento Ambiental*. Vitória, 2001.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...* São Paulo: moderna, 2004.